

Protocolo Clínico para Moldagens – Moldagens Parciais (parte 2/3)

Para muitos tratamentos de prótese fixa estão indicadas as moldagens parciais. As principais vantagens das moldagens parciais são:

- Conforto para o paciente.
- Facilidade de trabalhar com menos material.
- Economia de material.

Atualmente a literatura é bastante convergente para o uso da **Silicona de Adição**. Não há formação de subprodutos em sua reação de presa, conferindo-lhe excelente estabilidade dimensional e alta resistência, assim o vazamento do gesso pode ser feito em até 7 dias, sem perigo de deformação. Geralmente a apresentação das siliconas é em base pesada (manipular mesma quantidade de material) e 3 tipos de pastas leves (Regular, Leve e Ultra Leve). A técnica que descreveremos aqui é com base pesada e pasta leve, que pode ser manipulada em bloco de espatulação, ou através de sistemas de auto mistura com pistola.

Está indicada a utilização das moldagens parciais apenas para casos menores, próteses unitárias ou fixas até 3 elementos. Para dentes posteriores 2°PM, 1°M e 2°M, utilizar moldeira tripla (triple-tray), esta moldeira é extremamente fácil de utilizar e abrange o molde de trabalho, molde do antagonista e o registro oclusal. Por motivos estéticos e funcionais, nas moldagens para confecção de trabalhos protéticos, nos elementos 14 a 24, utilizar as moldeiras parciais anteriores e molde do antagonista com alginato.

Para próteses fixas será necessário o afastamento gengival com fios de retração gengival. Escolha fios de algodão trançados, embebidos em solução hemostática, preferencialmente use hemostático em gel de Cloridrato de Alumínio 20% (Adistringente).



Técnica para moldagens sub gengivais:

1. Anestesia o paciente. Não existe uma boa moldagem sub gengival sem o paciente estar anestesiado.
 2. Após o preparo ao nível gengival, insira um fio fino (com as características descritas acima) no sulco gengival, com uma espátula fina e lisa, dando a volta em todo dente. Este fio permanecerá no sulco ate a finalização da moldagem.
 3. Insira agora um segundo fio de igual ou maior calibre que o primeiro. Esse fio vai ser removido antes da colocação do material de moldagem.
- Obs: O calibre dos fios é o que o biotipo gengival permitir. Sulcos rasos e biotipo gengival fino = Fio fino. Sulco Normal e biotipo gengival espesso = Fio de maior calibre.
4. Com os fios em posição, fazer o acabamento das margens dos preparos. Os fios são “limitadores” para o espaço biológico não ser invadido.
 5. Retire o fio mais superficial, seque bem os preparos e veja se todas as margens estão expostas, se necessário, calque o melhor possível o fio que permanecerá no sulco durante a moldagem. Em seguida manipule o material pesado e leve simultaneamente. O pesado vai para a moldeira e o leve tem que ser aplicado com uma seringa de ponta fina mirando o sulco gengival (fotos acima).

6. Aguarde completamente a presa dos materiais para a remoção da moldeira e aguarde ao menos 4 horas para o vazamento do gesso.

Obs: A moldagem pode ser feita em passo duplo. Primeiro fazemos a moldagem da base pesada, aliviamos a base pesada e manipulamos apenas a leve no passo 5, descrito acima.

Referências Bibliográficas

- CALAMITA, M., COACHMAN, C., SESMA, N. Preparos Dentais e Moldagens na Clínica Atual Restauradora: O que precisa saber? In: Callegari A, editor. Beleza do Sorriso – Especialidade em foco. 1º ed. São Paulo: Napoleão, 2014. P 03-44.
- PEGORARO, L.F., VALLE, A.L., BONFANTE, G. BONACHELA, W. e CONTI, P.C.R., Prótese Fixa, v.7, série EAP-APCD, Artes Médicas, 2 reed. 2000.



Autor:

- Marco Antonio Guedes (CRO-RJ – 14829-0)
- Especialista em Prótese Dental - UFRJ
 - Especialista em Implantodontia PUC - Rio
 - E-mail: marco@marcoguedes.com.br